

ME

# Esquerda Volver

## MENDES RIBEIRO

Albat: "Somente alguém dotado de mente superior admite estar sempre distante da perfeição".

Saímos da ditadura da esquerda.

Longamente preparada. Quem duvidar, leia o excelente trabalho da Universidade de Brasília, enviado aos constituintes, em junho. Lá, sem tirar nem pôr, toda a mecânica seguida pela liderança do partido majoritário. E a orientação dos senhores relatores, frutos, como se sabe, de carta encadeada cujo início sabe-se lá quando pinçar no tempo.

Reação aplaudida pelo País inteiro, o centro se levanta.

Incrível, quase 660 constituintes se dobraram a menos de meia centena. Embora seja claríssima a razão da superioridade efetiva. A esquerda é excelentemente organizada. Trabalha. Traça. Cumpre planos. Não brinca em serviço. Tudo absolutamente certo. Diria, fazendo justiça: os radicais cumprem sua obrigação. Lamentavelmente, contam — e ganham — com o comportamento totalmente oposto de quem com eles não afina. Omissos, vêem a banda passar. Quando correm, ficam na saudade. Nas queixas. Então passam a falar em golpe.

O centro, mais uma vez, deixou-se levar. Sem reação.

Instalou-se a ditadura de direita.

Apressadamente desenvolvida. Segundo seus arquitetos, obra de engenharia capaz de suprir a falta de liderança com organização.

A ausência de líderes, no entanto, não é realidade. Justamente pelo selo de cada um, a marca registrada, o movimento perdeu a força. Sem me arvorar no que não sou, teria confiado a

constituintes, livres de velhos cacochas, as iniciativas, possibilitando, de tal sorte, melhor trânsito. Por consequência, maior área de manobra. O dito Centro, não erro, ficará longe da maioria conseguida para modificar o regimento interno. O anseio era comum ao centro à direita e até à esquerda. Cala mal, portanto, sair de um extremo e cair no outro.

Seria o caso de "esquerda, volver?"

O bom senso diz: não.

Se as pretensas estrelas comprarem o que estão frustrando tentativas após tentativa, entrando em qualquer brecha, pouco se lhes importando de se desunir, desde que fique salvo o brilho pessoal, efêmero e enganador, a paz não tardará.

Cumpra notar o fato positivo de final de ano frustrante: para o eleito e, os eleitos que desejam acabar a tarefa. Dizer a quantas vieram.

É uma outra história.

Já apelidada Centrinho. Comuna. Nada se faz por aqui, salvo na radicalização de esquerda, sem carimbo pejorativo. Segundo os da direita, seria uma filial que Covas teria arrumado, farçaria o seu desgaste.

Lizem-se adjetivações.

Serão uma centena de parlamentares, mais ou menos, se verá em seguida sem cabresto. Votarão aqui e ali, entendendo ali ou aqui com razão. E, se possível, lutarão por idéias próprias.

Há quem diga ter surgido o grupo dos sensatos.

Quem sabe? Mais cedo ou mais tarde, aqui, na Torre de Babel, alguns descobririam a linguagem comum. Destoquem. Parece.

Mendes Ribeiro é deputado constituinte pelo PMDB